



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO INCLUSIVA SOB O OLHAR DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFCE CAMPUS JAGUARIBE

Rosali Martins Silva

Maria Efigênia Alves Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Jaguaribe;

rosali.martinss@gmail.com

efigenia.alves@ifce.edu.br

THE NEED FOR INCLUSIVE EDUCATION UNDER THE GAZE OF THE STUDENTS OF DEGREE IN BIOLOGICAL SCIENCES FROM THE IFCE JAGUARIBE CAMPUS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a percepção de alunos da licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Jaguaribe quanto ao fenômeno da inclusão no contexto da docência, bem como a preparação acadêmica para os desafios da inclusão. A pesquisa teve origem no âmbito da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, a partir da Prática como Componente Curricular (PCC), ministrada pela professora Efigênia Alves. Os alunos da referida disciplina foram incumbidos de fazer um relatório e apresentação oral a partir de visitas a escolas da sede do município onde tivessem salas de Atendimento Educacional Especial (AEE). Os relatórios deveriam conter o número de crianças laudadas, os tipos mais recorrentes de deficiências, a formação dos professores no âmbito da inclusão, a relação dos profissionais da sala regular de ensino e da sala de AEE, as condições estruturais da escola para a promoção da inclusão e a percepção se de fato os alunos com deficiências estão realmente incluídos ou apenas integrado. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, visto que se destina a recolha de dados e análise estatística e subjetiva destes, a partir dos conhecimentos teóricos e práticos. Quanto aos procedimentos, abrange o estudo de caso, uma vez que tem procedimentos empíricos de observação em campo, ao mesmo tempo em que é bibliográfica e descritiva. Como referencial teórico foram utilizados autores como MANZINI (1999), MANTOAN (2003), MARTINS (2012), bem como documentos legislações.

Palavras-chave: Formação docente. Educação básica. Inclusão.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Abstract

The objective of this work is to understand the students of the degree in Biological Sciences of Campus of Jaguaribe, in order to understand the context of teaching, as well as the academic preparation for the challenges of inclusion. The page originated in the curriculum of Learning Psychology, from the Practice as a Curricular Component (PCC), taught by Professor Efigênia Alves. The students of the discipline were in charge of making a report and orally presenting the schools of attendance of the headquarters of the municipality where the classrooms of the Special Educational Assistance (SEA). Data were updated in relation to the number of children with laudes, the most recurrent types of deficiency, teacher training at no other level of inclusion, the relationship between classroom professionals and ESA high school. and the perception of their students with disabilities are actually effectively included or only integrated. This research has a qualitative and quantitative approach, since it is intended for the collection of data and statistical and subjective analysis of these, based on theoretical and practical knowledge. To the procedures, it covers the study of case, a time that has empirical procedures to visualize in the field, while it is bibliographic and descriptive. As a theoretical reference, authors such as MANZINI (1999), MANTOAN (2003), MARTINS (2012), as well as legislative documents were used.

Key-words: Teacher training. Basic education. Inclusion.

Introdução

No Brasil até a década de 1970 a educação de pessoas com deficiência era realizada em instituições especializadas. Objetivos e estratégias para essa área educacional foram elaboradas e consideradas prioridades no Plano Setorial de Educação e Cultura de 1972/ 1974 (BRASIL, 1977). Em 1994 a Declaração de Salamanca surgiu a partir de movimentos globais para a educação inclusiva. Junto com essa Declaração surgem diretrizes, ações e pedia aos governantes promovessem, planejassem, monitorassem e financiassem programas de educação inclusiva nas redes de ensino. (UNESCO, 2009). Atualmente no Brasil vigora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996), que prevê “currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos” para o atendimento adequado de Necessidades Educativas Especiais (art. 59, I) e professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (art. 59, III).

A presente pesquisa surgiu no âmbito do IFCE Campus Jaguaribe, a partir da prática como componente curricular da disciplina Psicologia da Aprendizagem, ministrada pela professora Efigênia Alves. Os alunos do terceiro semestre referente ao ano letivo de 2017.2 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas matriculados na referida disciplina foram divididos em grupos, onde cada equipe era responsável de visitar uma escola da rede municipal da cidade de Jaguaribe e receberam um roteiro descrevendo os principais pontos a serem observados. O enfoque principal da atividade era conhecer como são os espaços de Atendimento Educacional Especial (AEE) de cada instituição e observar esses alunos em sala de aula.

Após essa experiência, os discentes deveriam elaborar um relatório escrito e uma apresentação oral, expondo os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa sobre transtornos e dificuldades de aprendizagens, os quais foram estudados durante a disciplina. No referido relatório deveria conter a quantidade de laudos de deficiências que interferiam na aprendizagem dos alunos matriculados nas escolas visitadas, bem como os transtornos mais recorrentes. Na ocasião, os alunos também deveriam relatar suas percepções mediante a observação desses alunos com deficiência, questionando-se se a inclusão ocorria de fato na escola.

As salas de AEE presentes nas escolas, em geral são compostas por professores que não possuem uma formação específica sobre inclusão, dificultando assim a utilização e repasse de metodologias inclusivas aos docentes que estão em sala de aula. Assim, foi possível perceber situações onde o professor não sabe como agir diante da discriminação sofrida por alunos deficientes. Nesse sentido, Goffredo (1992) e Manzini (1999) atentam sobre algumas dificuldades e limites decorrentes da ausência de formação docente e de infraestrutura necessária para que haja de fato a inclusão. Durante as entrevistas, foi possível perceber os desafios enfrentados pelo professor pela ausência de formação quanto aos aspectos da inclusão, bem como a falta de outros profissionais que os acompanhem e os auxiliem no desenvolvimento de atividades em sala de aula.

Essa atividade de campo foi proposta para que a inclusão no âmbito escolar fosse debatida e compreendida, mesmo que de modo superficial pelos futuros docentes de Licenciatura em Ciências Biológicas, visto que a matriz curricular do curso não traz opção de disciplinas específicas que trate penas de inclusão. Essa experiência que *a priori* possuía fins avaliativos, além de aproximar os discentes da realidade das escolas, estimulou um pensamento crítico, fazendo-os refletir se realmente estariam preparados para exercer o magistério, onde os conteúdos ministrados se



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

tornariam acessíveis de modo a não excluir alunos com deficiência, e ressaltar a necessidade de abordagens didáticas diferenciadas para cada limitação.

Metodologia

A referida pesquisa tem abordagem quali-quantitativa, visto que se destina a recolha de dados e análise estatística e subjetiva destes, a partir dos conhecimentos teóricos e práticos. Quanto aos procedimentos, abrange o estudo de caso, uma vez que tem procedimentos empíricos de observação em campo e experiências, ao mesmo tempo em que é bibliográfica e descritiva, por ter embasamento teórico a partir de estudos e pesquisas levantadas de acordo com a temática em questão e descreve as respostas dos alunos, a partir do questionário estruturado, relacionando com o estudo do levantamento bibliográfico.

Com a conclusão da disciplina, foi aplicado posteriormente um questionário estruturado composto por onze perguntas de múltipla escolha (Apêndice A). O questionário foi criado por meio do Google Formulário que buscou identificar qual o olhar que os discentes possuem após essa experiência de campo que aborda a temática inclusão e formações inclusivas. O link do questionário foi disponibilizado por *Whatsapp* para todos os alunos que cursaram a disciplina. As respostas obtidas no questionário serão comparadas a literatura com temáticas inclusivas, a fim de relatar com um aporte teórico a percepção dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Resultados

Após a aplicação do questionário obtivemos os seguintes resultados:

Quando questionados se sentem preparados para trabalhar em sala de aula com alunos com deficiências, 80% afirmam que não. Isso demonstra que mesmo tendo esse contato breve acerca da temática de inclusão, a experiência não foi suficiente para se adquirir uma preparação adequada no decorrer do curso de licenciatura (Gráfico 1). A capacitação docente é uma necessidade prevista em lei. A LDBEN em seu capítulo V artigo 59, III afirma essa necessidade: “Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.



O professor em sala de aula deve receber a qualificação necessária a fim de tornar o conteúdo de suas aulas acessíveis a todos os alunos presentes em sala de aula.

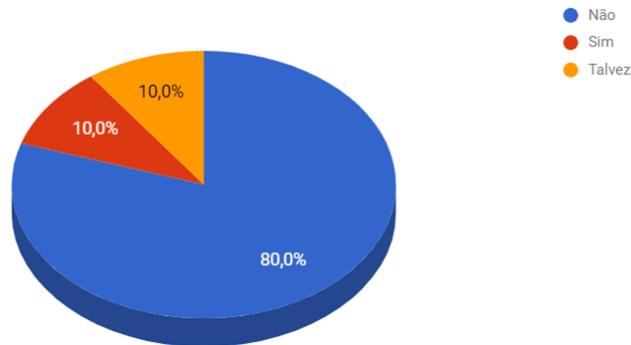


Gráfico 1 – Como futuro docente você se sente preparado para trabalhar em sala de aula com alunos com deficiência?

Fonte: Dados da pesquisa.

Os entrevistados afirmam em 100% que um professor sem a capacitação adequada não é capaz de executar a inclusão em sala de aula. Até a década de 1970, as pessoas com algum tipo de deficiência eram atendidas apenas em instituições especializadas (MARTINS, 2012). Podemos inferir que as escolas ainda se encontram em uma fase de transição, já que anteriormente não possuíam a obrigatoriedade de acolher os alunos com deficiência. Essa adaptação nas escolas ocorre de modo gradativo e em longo prazo.

Quando indagados se acham importante a existência de uma disciplina que trate de maneira mais profunda a temática de inclusão, 100% dos discentes responderam que sim. Questionamento esse que nos leva a próxima pergunta: se até o momento alguma disciplina havia abordado metodologias de ensino para serem trabalhadas com alunos com deficiência, 50% responderam “Não” (Gráfico 2).

Mesmo com a existência da Portaria nº 1.793/94 e das Resoluções do CNE, em geral as instituições de ensino superior encontram sérias dificuldade em oferecer disciplinas e /ou conteúdos com temáticas inclusivas em seus cursos de licenciatura. Essa dificuldade decorre principalmente da ausência de profissionais formados para lecionar determinados conteúdos, como é o caso da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Consta, por exemplo, essa disciplina na matriz de Licenciatura em Ciências Biológicas, no entanto não há professor no campus para ministrá-la. O modo como ela tem sido ofertada, pouco favorece a aquisição de conhecimentos, tendo como resultado uma aprendizagem e desenvolvimento de habilidades inclusivas ineficazes (MARTINS,



2012). Isso porque os docentes que já vieram ministrar LIBRAS no Campus Jaguaribe são de outros campi e condensam a disciplina em poucos dias letivos.

Disciplinas importantes para a formação cidadã dos alunos que abordam as temáticas étnicas raciais e inclusivas, apesar de serem previstas em lei, comumente são tratadas de maneira superficial nas Instituições de Ensino Superior, onde são mencionadas apenas por definições e acabam não sendo trabalhadas nos aspectos didáticos e práticos, devido ao fato de não possuírem disciplinas específicas para essas temáticas.

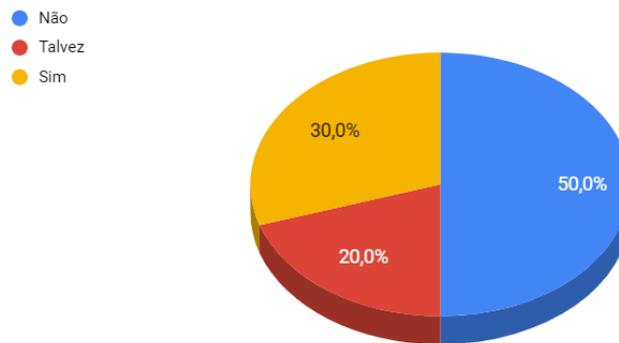


Gráfico 2 – Até o momento alguma disciplina abordou metodologias de ensinos para serem trabalhadas com alunos com deficiência. Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados se antes da disciplina Psicologia da Aprendizagem e da experiência em campo nas escolas, os discentes sabiam como acontecia a inclusão na rede regular, 80% respondeu “Não”. Podemos notar a importância de proporcionar diálogo e compreensão de como ocorre a inclusão nas escolas, uma vez que os discentes munidos apenas da teoria não sabiam como é na realidade o cotidiano dos alunos com algum tipo de deficiência. A experiência em campo nas escolas se mostrou eficaz e serviu de alerta para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visto que deixou, de modo mais evidente, que o professor necessita de uma capacitação que o auxilie minimamente na elaboração e regência em sala de aula.

Quando perguntados sobre se as escolas visitadas possuíam suporte adequado para executar a inclusão, 50% respondeu “Não”. (Gráfico 3) Segundo o MEC/SEESP (2001), “Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.”

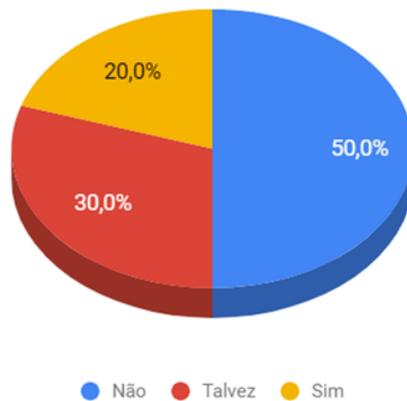


Gráfico 3 – Você acha que as escolas visitadas possuam suporte adequado para executar a inclusão? Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta seguinte foi: quais suportes as escolas forneciam aos alunos com deficiências? 30% responderam “Não sabe informar”. Como podemos observar no gráfico, a opção estrutural, profissionais especializados e materiais didáticos, e a opção estrutural, materiais didáticos obtiveram 20% (Gráfico 4). Para ampliação e qualidade do sistema escolar, a escola deve trabalhar com a percepção de melhoria escolar e não apenas no aumento de alunos matriculados. É necessário aprimorar o sistema de gestão, atuações dos profissionais e os processos de ensino aprendizagem (MARTINS, 2012).

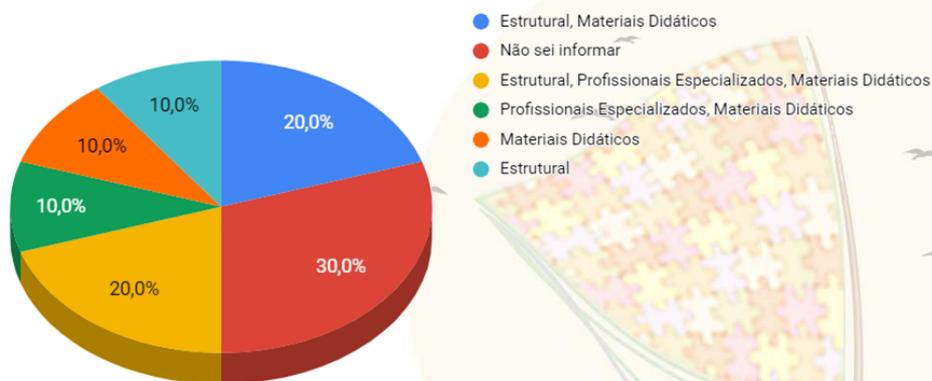


Gráfico 4 – Quais suportes as escolas forneciam aos alunos com deficiência? Fonte: Dados da pesquisa.

Você acha que os professores das escolas visitadas receberam formação docente adequada para executar a inclusão? 70% responderam “Não” (Gráfico 5). “a inclusão pegou a escola de calças curtas”, ou seja, dificuldades diante da inclusão onde os motivos desses empecilhos são detectados através de um breve estudo do contexto escolar. (MANTOAN,2003).

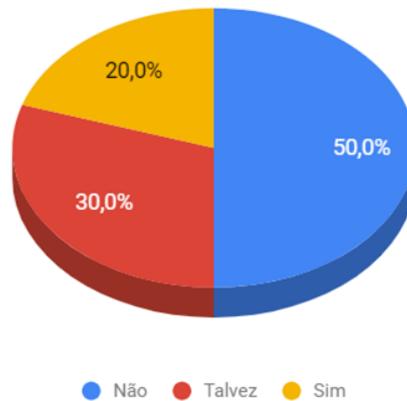


Gráfico 5 – Você acha que as escolas visitadas possuíam suporte adequado para executar a inclusão? Fonte: Dados da pesquisa.

Durante essa experiência em campo, você notou de fato a inclusão dos alunos com deficiência? 70% responderam “Não” (Gráfico 6). A existência da diferença entre a integração e inclusão deve ser lembrada para que haja propostas eficazes de inclusão nos processos educativos, promovendo assim a transformação das escolas para que seja possível acolher sem distinção todos os alunos em níveis diferentes de ensino (MANTOAN, 2003).

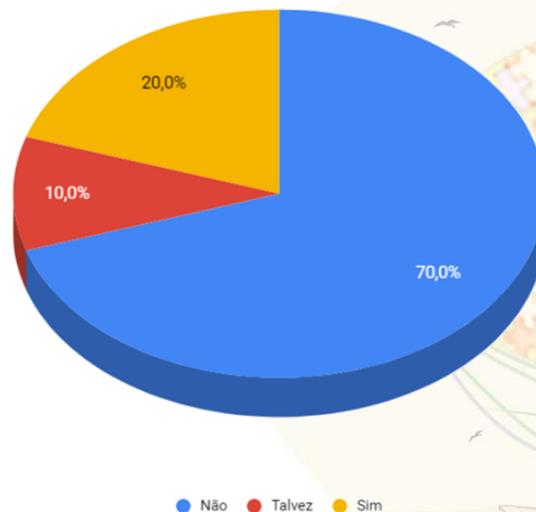


Gráfico 6 – Durante essa experiência em campo você notou a inclusão de fato dos alunos com deficiência? Fonte: Dados da pesquisa.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A pergunta seguinte do questionário foi: a experiência em campo nas escolas vivenciada na disciplina de Psicologia da Aprendizagem mudou o seu olhar em relação a inclusão? 100% responderam “Sim”. Marsha Forest (1985) associa a inclusão como um caleidoscópio: “O caleidoscópio precisa de todos os pedaços que o compõem. Quando se retiram pedaços dele, o desenho se torna menos complexo, menos rico. As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado” (MARSHA FOREST, 1985. p.15 – 47).

Considerações Finais

A visualização de possibilidades e metodologias que possam ser aplicadas em sala de aula ainda é discutida de modo vago nas licenciaturas. Ao passar pela simples experiência de observação de alunos que possuem transtornos de aprendizagens em seu cotidiano, tornou visível essa fragilidade da formação inclusiva no cenário atual da educação. Nóvoa (1995) trata a formação inclusiva como um trabalho reflexivo que traz crítica e ajuda na reconstrução das práticas docentes e pessoais permanentes.

Podemos identificar que a inclusão ainda é pouco explorada. Embora seja legislada, a temática é estudada com mais profundidade em graduações pertencentes às áreas de humanas como no curso de pedagogia, por exemplo. Em cursos de licenciaturas principalmente em áreas que envolvem ciências, vem sendo deixada uma lacuna que somente é percebida quando adentramos em uma sala de aula e sentimos falta de uma base que norteie o docente de como seriam as adaptações necessárias para que a inclusão.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 em seu artigo 1º, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como: “meio legal de comunicação e expressão de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, de uso das comunidades de pessoas surdas, os sistemas educacionais federal, estadual e municipal e do Distrito Federal são obrigados a garantir a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia, de Pedagogia e demais licenciaturas”.

Mesmo que a disciplina de LIBRAS encontre-se nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, raramente são encontrados profissionais formados nessa área específica. A existência dessa disciplina mencionada na matriz curricular é um exemplo de como as temáticas sobre inclusão não possuem a visibilidade e importância necessária, uma vez que essa disciplina passa por imensas dificuldades para ser ministrada, a partir da pouca demanda de professor formado nessa área.



Considerando que a Língua Brasileira de Sinais é a segunda língua oficial do Brasil, era esperado que a mesma fosse mais difundida no país.

Podemos inferir que o olhar dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi modificado após essa experiência, os tornando mais conscientes da realidade enfrentada, tanto pelos professores como pelos alunos com deficiência. Situação que precisa ser mudada e a mudança parte da necessidade de ser melhor discutida no âmbito dos cursos de licenciatura.

Referências

Brasil (1996). **Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

Goffredo, V. (1992). Integração ou segregação? O discurso e a prática das escolas públicas da rede oficial do município do Rio de Janeiro. *Integração*, 4(10), 118-127.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Centro Nacional de Educação Especial. Plano Nacional de Educação Especial 1977/1979. Brasília: MEC; CENESP, 1977.

BRASIL. **Lei n. 10.436, 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 25 set. 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial.** Série Livro. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais.* Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____. **Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015.** Diário Oficial da União. Institui a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, Distrito Federal. Julho de 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução do CNE/CEB N.02/2001.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

_____. Políticas públicas e formação docente para atuação com a diversidade. In: MARTINS, L. de A. R.; PIRES, J.; PIRES, G. N. L. (Org). *Políticas e práticas educacionais inclusivas.* Natal: EDUFRN, 2009. p. 73-91.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

FOREST, Marsha. Full inclusion is possible. In EDUCATION / INTÉGRATION. A collection of readings on the integration of children with mental handicaps into the regular school system. Downsview/Ontário, Institut Alain Roether, 1985. p.15 – 47.

Manzini, E. F. (1999). **Quais as expectativas com relação à inclusão escolar do ponto de vista do educador?** Temas sobre desenvolvimento, 7(42), 52-54.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos: Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. IN: MIRANDA, Therezinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão (ORGS): **Formação , práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A.(Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

UNESCO. (2009). Policy Guidelines on Inclusion in Education. Paris, France: UNESCO. Retrieved from <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001778/177849e.pdf>

ZOÍÁ, A. Todos iguais, todos desiguais. In: ALMEIDA, D. B. de (Org). *Educação: diversidade e inclusão em debate*. Goiânia: Descubra, 2006. p. 13-25.





APÊNDICE A – Percepção sobre a inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino

Como futuro docente você se sente preparado para trabalhar em sala de aula com alunos com deficiência?

- Sim
- Não
- Talvez

Na sua opinião um professor sem capacitação necessária é capaz de executar a inclusão em sala de aula?

- Sim
- Não
- Talvez

Você acha importante a existência de uma disciplina que trate de maneira mais profunda a temática de inclusão?

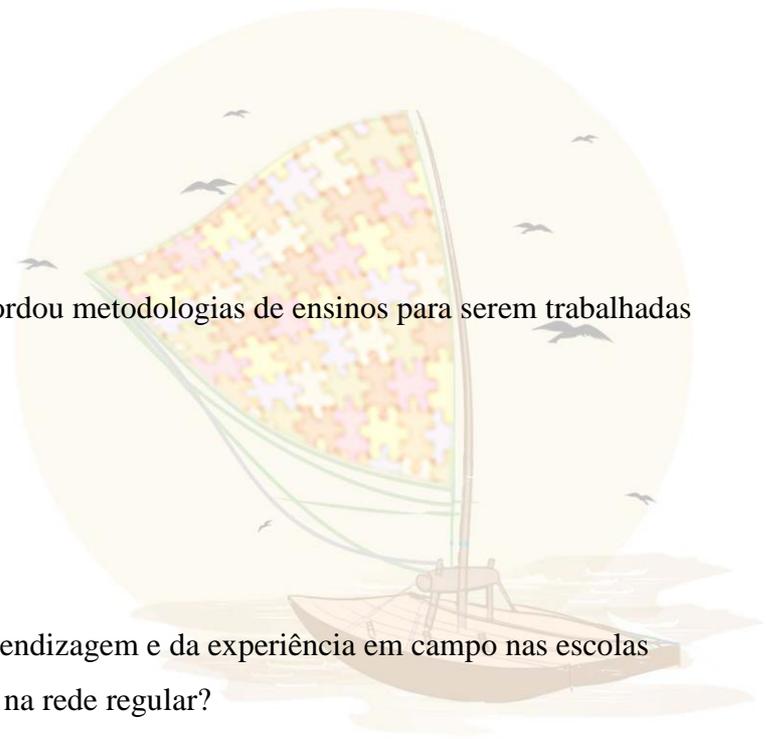
- Sim
- Não
- Talvez

Até o momento alguma disciplina abordou metodologias de ensinoss para serem trabalhadas com alunos com deficiências?

- Sim
- Não
- Talvez

Antes da disciplina Psicologia da Aprendizagem e da experiência em campo nas escolas você sabia como acontecia a inclusão na rede regular?

- Sim
- Não
- Talvez





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Você acha que as escolas visitadas possuíam suporte adequado para executar a inclusão?

- Sim
- Não
- Talvez

Quais suportes as escolas forneciam aos alunos com deficiência?

- Estrutural, matérias didáticos
- Não sei informar
- Estrutural, profissionais especializados, matérias didáticos
- Profissionais especializados, matérias didáticos
- Matérias didáticos
- Estrutural

Você acha que os professores das escolas visitadas receberam formação docente adequada para executar a inclusão?

- Sim
- Não
- Talvez

Durante essa experiência em campo você notou a inclusão de fato dos alunos com deficiência?

- Sim
- Não
- Talvez

A experiência em campo nas escolas vivenciada na disciplina de Psicologia da Aprendizagem mudou seu olhar em relação a inclusão?

- Sim
- Não
- Talvez

